

## A RELAÇÃO AFETO-INTELLECTO NA PRODUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA

SANTOS, Ananda Cardoso de Castro Santos<sup>1</sup>  
MARQUES, Eliana de Sousa Alencar<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo é resultado de pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC do período de 2018-2019, cujo objetivo foi o de conhecer os determinantes de práticas pedagógicas transformadoras, tanto na sua dimensão subjetiva quanto objetiva na relação afeto e intelecto. A pesquisa do tipo bibliográfica realizou-se em duas etapas. Na primeira, realizou-se levantamento de teóricos que se dedicam a explicar como se constituem as práticas pedagógicas transformadoras pela mediação da relação afeto-intelecto. Na segunda etapa, nos dedicamos ao aprofundamento e análise do estudo bibliográfico. Os estudos foram fundamentados na Psicologia Sócio-Histórica, precisamente em teóricos como Vygotski (1978,2000,2005), Leontiev (1978) e apropriadores. Também serviram de fonte de pesquisa autores como Espinosa (2008), Merçon (2013), Gleizer (2005), Marques e Carvalho (2017) e Saviani (2018). O processo de análise resultou na constituição de categorias: “A educação como processo de humanização do homem”, “O processo de significação da realidade e a produção da prática pedagógica transformadora” e “A relação afeto e intelecto como mediação subjetiva nos processos educacionais”. Os resultados apontam que a qualidade da nossa humanidade é mediada pela qualidade dos processos educativos que vivenciamos na vida e na escola. Na escola, esse processo é desenvolvido por meio das práticas pedagógicas que podem vir a ser transformadoras à medida que leva em conta que a relação dos alunos com a realidade é sempre mediada pela relação afeto e intelecto. Os estudos também favoreçam a compreensão da educação como prática social humana essencial nesse processo de humanização.

**Palavras-chave:** Educação, Relação afeto e intelecto, Prática pedagógica transformadora.

### INTRODUÇÃO

O artigo em tela resulta de pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Iniciação a Pesquisa Científica - PIBIC, no período de 2018-2019. A pesquisa tinha como norte teórico a premissa de que a educação é prática social humana que se desenvolve pela mediação de aspectos de ordem objetiva e subjetiva com potencial de transformar os sujeitos que dela participam. Nesse sentido, realizamos pesquisa bibliográfica com o objetivo de conhecer os determinantes de práticas pedagógicas transformadoras. No rol dos aspectos considerados subjetivos partimos daquele que compreendemos como o essencial para o desenvolvimento humano, consequentemente, para o bom andamento dos processos educativos de boa qualidade: a relação afeto e intelecto. Nesse sentido, aprofundamentos estudos teóricos a fim de expandirmos nossos conhecimentos sobre o objetivo de aprofundar

1 Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [ananda.santos096@gmail.com](mailto:ananda.santos096@gmail.com);  
2 MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. Doutora em Educação, CCE - UFPI, [esalencar123@gmail.com](mailto:esalencar123@gmail.com).

estudos teóricos sobre a relação afeto-intelecto com base na Filosofia de Espinosa e na Psicologia Sócio-Histórica.

Esse artigo está estruturado em três partes. A primeira, na qual consta esta introdução. A segunda parte refere-se à metodologia da pesquisa. A terceira parte momentos em que apresentamos os resultados da pesquisa bibliográfica dividida em três tópicos discursivos. Finalizamos discutindo sobretudo as contribuições dessa investigação para a expansão de compreensões acerca da educação como processo eminentemente humano e social. <sup>3</sup>

## METODOLOGIA

A pesquisa de natureza bibliográfica consiste no aprofundamento teórico acerca de uma temática de pesquisa. Esse tipo de pesquisa é um tipo de procedimento metodológico muito importante para a produção de conhecimento científico, pois o estudo aprofundado e analítico de determinado tema, seja ele pouco explorado ou não pode abrir caminhos para novas hipóteses e formulações de novas metodologias que abrem caminhos para outras pesquisas.

Entende-se pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade (MINAYO, 1994, p.23).

A priori, o percurso metodológico da primeira parte do plano se deteve na seleção do material de estudo, que serviu à pesquisa bibliográfica a fim de atingir os objetivos propostos. Para o aprofundamento acerca da relação afeto e intelecto, selecionamos textos de Espinosa (2008) e de apropriadores de sua obra, tais como Merçon (2013), Gleizer (2005), Marques e Carvalho (2017), Marques (2018).

Para o aprofundamento acerca da educação como processo de humanização, selecionamos textos de Saviani (2018), Leontiev (1978), Vigotski (1998), Pino (2005;2015), Marques e Carvalho (), Rigon; Asbabr e Moretti (2016), Rigon; Bernardes; Moretti e Cedro (2016).

---

<sup>3</sup> Essa pesquisa contou com financiamento do CNPq.

Para o aprofundamento das categorias significado e sentido e dimensão subjetiva da realidade educacional, selecionamos Vigotski (2000; 2005) Marques e Carvalho (2015), Bock e Gonçalves (2016), Bock e Aguiar (2016), Carvalho e Alfredo (2016).

Na segunda etapa da pesquisa, nos dedicamos à realização de ações de estudo que consistiu, inicialmente, na seleção do material, em seguida nas leituras aprofundadas sobre o mesmo, com escrita de resenhas, esquemas de estudo e mapas mentais. Ademais, orientações com a professora orientadora onde discutíamos a teoria e obras de autores dos respectivos conteúdos. Nesse percurso também foi feito estudos juntamente com o meu núcleo de pesquisa (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação na Psicologia Sócio-Histórica-UFPI) e mais, minha participação no evento de pesquisa I EDUFOH 2018 (Encontro de Pesquisa em Educação e Formação Humana) que aconteceu na UFPI. Por fim, nesse percurso foi realizada a escrita e conclusão do relatório final. Tais ações proporcionaram as apropriações necessárias para a compreensão dos determinantes das práticas pedagógicas transformadoras nos seus aspectos objetivos e subjetivos.

## **A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO HOMEM**

No percurso do processo evolutivo humano, o homem se depara com a necessidade de se entender e entender o mundo ao seu redor. Essa necessidade leva a entender a respeito de si e do mundo. Para isso, é crucial responder a seguinte pergunta: como nos tornamos humanos?

A teoria histórico-cultural explica que a partir do momento que homem entra em contato com o mundo ao seu redor ele é afetado por ele, e assim, ele se transforma e passa a transformar a sociedade. O homem é resultado da inter-relação entre o biológico e o social. Ou seja, a partir do contato com o meio social e a apropriação da cultura o indivíduo vai se tornando humano.

Essa teoria também preconiza que o trabalho tem papel fundamental na constituição do humano, pois é uma atividade que humaniza e promove o desenvolvimento da sociedade. Vale ressaltar que o homem sempre precisou trabalhar para sobreviver, o homem primitivo caçava para comer, fazia armas com paus e pedras para se defender e para isso faziam o uso da imaginação e criatividade nessas atividades que mais tarde foram evoluindo e, em seguida, descobriram que podiam plantar e colher o seu próprio alimento, ou seja, por meio do trabalho o homem passa a controlar seu comportamento e ao mesmo tempo domina a natureza. Nesse sentido, todas essas atividades colaboravam para o processo de humanização do homem. Segundo Moura, (2016, p.19):

Ao agir intencionalmente sobre a natureza, visando transformá-la de modo a satisfazer suas necessidades, produzindo o que deseja e quando deseja, o homem, ao mesmo tempo que deixa sobre a natureza as marcas da atividade humana, também transforma a si próprio constituindo-se humano.

Contudo, a necessidade do homem tem como consequência luta pela sobrevivência e, de acordo com o que foi falado no parágrafo anterior, o fato de sobreviver requer do homem o uso da criatividade e imaginação, e assim, as situações sociais, e a atividade humana vai exigindo o uso de outras funções cada vez mais desenvolvidas. É dessa relação com a realidade social que se desenvolve a consciência humana. . o homem vai desenvolvendo a sua consciência e a consciência é um fator fundamental para o homem se tornar humano. A consciência junto com as experiências adquiridas vai possibilitar ao homem ter uma compreensão do mundo em que está inserido. Segundo Moura, (2016, p.23):

Nas relações entre a consciência e atividade, a consciência é a forma especificamente humana do reflexo psíquico da realidade, ou seja, é a expressão das relações do indivíduo com o mundo social, cultural e histórico, que abre ao homem um quadro do mundo em que ele mesmo está inserido. A consciência refere-se, assim, à possibilidade humana de compreender o mundo social e individual como passíveis de análise.

A consciência humana possui natureza sócio-histórica, pois ela vai se formando quando entramos em atividade, ou seja, quando nos apropriamos da cultura que estamos inseridos, dos objetos, das coisas, do meio. Ademais, para estar em atividade o indivíduo precisa ter um objetivo, precisa ser motivado, é através da necessidade que vai motivar o indivíduo para ele produzir algo ou se relacionar com o meio para que entre em atividade e a partir da atividade que ele vai se apropriar da cultura, do conhecimento. Então, essa relação homem e meio que resulta na atividade e conseqüentemente na formação da consciência que vai desenvolver o ser humano.

## **O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DA REALIDADE E A PRODUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA**

Sentido e significado são categorias que formam uma unidade dialética, ou seja, os dois são diferentes, porém, um constitui o outro, um precisa do outro para existir. O significado é o conteúdo de algo onde a sociedade atribui uma palavra que o significa. Como já foi dito, para compreender estas categorias é preciso compreender também as categorias pensamento e linguagem. O processo de constituição do humano é mediado pela linguagem, na relação do indivíduo com a sociedade através da linguagem que o humano dá significado às coisas e constrói sua consciência. Se quisermos apreender o humano e seu processo de constituição, temos de compreender esse processo de relação do humano com o mundo

fundamentado nas atividades transformadoras e mediado pela linguagem (BOCK; GONÇALVES, 2009. p. 56).

É por meio da linguagem que conseguimos organizar o pensamento e é por meio do pensamento que conseguimos organizar a nossa fala, ou seja, em uma determinada fase do desenvolvimento humano esses dois vão se unir. No desenvolvimento infantil a linguagem e o pensamento vão estar separados, pois a fala da criança é uma fala prática, onde ela começa expressando suas necessidades ou algo da sua realidade que se encontra no seu convívio. Nesta fase, o pensamento ainda está sendo trabalhado através da linguagem e futuramente os dois irão se unir para formar a consciência do indivíduo.

O significado é, portanto, tudo aquilo que usamos para comunicar e entender o mundo ao nosso redor. É por meio dos significados das palavras que entendemos a realidade mais imediata para nós. Já o sentido é algo mais psicológico, relaciona-se aos motivos de cada pessoa, são sempre de base afetiva, é o que media a qualidade de nossa relação com as coisas e com o mundo, é um traço marcante da nossa subjetividade. O sentido é algo singular do indivíduo que através de seu processo histórico forma a consciência social do mesmo. Já o significado é algo social que nos apropriamos de acordo com a cultura de cada sociedade. Para entender como isso reverbera nas práticas humanas, em especial, na escola, Marques e Carvalho (2017, p. 4) esclarecem que:

Os significados e os sentidos medeiam ainda a transformação de determinadas experiências de vida dos sujeitos em vivências à medida que levam à produção de sentidos que alteram a forma do homem relacionar-se com a realidade. A vivência, portanto, é outra categoria da psicologia sócio-histórica fundamental para o entendimento do processo de constituição humana.

Para essas autoras, o processo de significação é essencial na produção da vida humana, portanto, para que os professores produzam práticas pedagógicas transformadoras, precisam vivenciar em seus processos formativos, por exemplo, situações concretas que levem a isso. Além disso, precisam vivenciar em contexto profissional situações concretas de valorização da profissão, condições de trabalho favoráveis, relações de respeito, confiança e valorização. Sem a mediação dessas condições objetivas e subjetivas, muito dificilmente estes profissionais poderão desenvolver significações que favoreçam o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras.

## A RELAÇÃO AFETO E INTELLECTO COMO MEDIAÇÃO SUBJETIVA NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

A dimensão subjetiva da realidade é o processo de como construímos a nossa visão de ser e estar no mundo, ela se dá através das relações entre subjetividade e objetividade no decorrer de toda vida do sujeito em sociedade. A subjetividade, apesar de expressar a nossa singularidade, social é constituída na relação com o social, pois estamos inseridos numa determinada cultura historicamente construída e nos tornamos parte desse coletivo que, a grande maioria, possui as mesmas crenças, valores e princípios. Dessa forma, o indivíduo cresce e desenvolve sua subjetividade baseada na objetividade que lhe é posta no seu convívio social.

Subjetividade, mesmo tomada como individual, é constituída socialmente, em um processo objetivo com conteúdo histórico, e a objetividade é constituída historicamente a partir da ação humana que agrega a ela elementos de subjetividade. Subjetividade e objetividade como pólos dialéticos que se constituem mutuamente sem se diluírem um no outro. Uma subjetividade de natureza social; uma objetividade marcada por uma dimensão subjetiva. (BOCK; AGUIAR, 2016, p.48-49)

A realidade já está posta, pois é construída historicamente, o indivíduo se apropria dessa realidade histórica a partir das suas relações sociais, entre homem-sociedade e homem-natureza. Desse modo, a sua subjetividade também é construída através das relações sociais, portanto, a subjetividade é social. Ao mesmo tempo em que o indivíduo é constituído pela realidade histórica ele também a transforma, portanto, fazendo parte da mesma e dando continuidade a esse movimento. A objetividade é algo material, construído historicamente que influencia diretamente á construção da subjetividade humana. .

A perspectiva sócio-histórica faz uma crítica à ciência moderna que tenta explicar a realidade humana afastando-a das questões sociais. Para resolver esse problema, propõe a categoria dimensão subjetiva da realidade, pois:

A categoria da dimensão subjetiva da realidade nos permite, a partir do campo da Psicologia, dialogar com a educação considerando que a realidade objetiva e material que encontramos na educação, como processo social, possui uma dimensão construída por elementos de natureza simbólica ou psicológica. (BOCK; AGUIAR, p.49)

Nesse sentido, a dimensão subjetiva da realidade possui elementos que estão diretamente relacionados com a subjetividade e objetividade nas relações sociais, bem como: valores, sentimentos, ideias e significados. No processo de ensino e aprendizagem esses elementos, em determinada situação no âmbito escolar pode produzir um fator simbólico

(violência simbólica ou não) que influenciará o psicológico do indivíduo negativamente ou positivamente, seja ele aluno ou professor.

De acordo com Vygotski(2005), o desenvolvimento humano pode ser explicado pelo processo de internalização. Esse processo ocorre a medida que internalizamos a realidade objetiva e a transformamos em uma nova realidade: a subjetiva. A realidade subjetiva é o resultado da nossa apropriação da realidade objetiva.

Para Vygotski(1998), essa apropriação é sempre de base afetiva, ou seja, interpretamos o mundo a partir do modo como sentimos esse mundo, é sempre uma relação de sentido. O sentido é algo pessoal, atribuído de acordo com a experiência de cada sujeito, essa experiência está ligada a afetividade do sujeito, pois as vivências de cada um têm impactos emocionais diferentes. Vale ressaltar que no desenvolvimento intelectual do aluno em sala de aula, esses impactos emocionais podem ser negativos ou positivos. Nesse sentido, entra em cena algo fundamental para uma boa aprendizagem, a prática pedagógica do professor, em como se dá esse processo, como é realizada a mediação entre aluno/professor/conhecimento. De acordo com o pensamento de Vygotski:

A relação do homem com o mundo e com os outros é sempre uma relação afetiva produtora de sentido. Os sentidos são produzidos em virtude dos afetos constituídos nas vivências de cada ser humano. Entendemos com isso que são os afetos que colocam os indivíduos em situação de atividade ou de passividade, porque são os afetos que determinam a qualidade do sentido produzido pelo indivíduo na relação com a realidade. Queremos dizer que enquanto para uns uma vivência pode ser sentida de forma positiva, para outros a mesma situação pode ser vivida de forma negativa. (MARQUES; CARVALHO, 2017. p.7)

A educação é um processo complexo que além de envolver vários profissionais, estrutura física e material como livros didáticos e etc, ela vai além, pois a mesma tem o poder de formar humanamente o indivíduo e ao mesmo tempo ser a maior fonte de transformação social. Mas, esse processo de formação humana é complexo, difícil e delicado, começando pela formação docente até a inserção desse profissional na sala de aula. O processo de educar está intrinsecamente ligado a afetividade e emoções dos alunos, não é só para aprender a ler, escrever e fazer contas que a criança vai pra escola desde cedo. Além de aprender a ler, escrever e fazer contas ela vai para se tornar humana e conviver em sociedade. Ademais, a educação está ligada e dependente das esferas políticas, como já dizia Paulo Freire (2013), educar é um ato político.

Atualmente, os países subdesenvolvidos são os que mais sofrem com má qualidade do ensino público e até com a falta do mesmo. No Brasil, a boa qualidade na educação caminha a passos lentos e às vezes nem caminha, retrocede. Um dos maiores problemas da educação brasileira são as dificuldades de aprendizagem, no entanto, as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a vários aspectos, dentre eles uma péssima e atrasada prática pedagógica. Ainda nos encontramos em transição de paradigmas, do tradicional para o emergente.

A prática pedagógica é caracterizada pelo planejamento e a sistematização nos processos de ensino e aprendizagem, ela diverge entre cada professor dependendo dos conteúdos e as formas que se fazem necessárias para transmitir o conhecimento. Atualmente, nos cursos de licenciatura tem se discutido muito a respeito do paradigma tradicional e o paradigma emergente. O paradigma tradicional é caracterizado pela metodologia mecanizada de se transmitir conhecimento e que perpetuou durante todo o século XX e que ainda vigora, com menos força, na educação pública brasileira.

O paradigma emergente surgiu da necessidade de se explicar os problemas de aprendizagem, questionar as metodologias que são utilizadas para transmitir o conhecimento e as implicações da mesma na formação humana do indivíduo. Ela veio para superar o paradigma tradicional, para inovar em práticas educativas transformadoras que impactem e revolucione o ensino e aprendizagem, conseqüentemente o meio social e mostrar a importância das metodologias utilizadas em sala que, por muito tempo e ainda hoje se configura como parte dos problemas educacionais brasileiros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa estão divididos em três tópicos que dialogam com as categorias correspondentes ao objetivo geral e específicos. O primeiro tópico intitulado “A educação como processo de humanização do homem” explicita que a educação é o processo de transmissão e assimilação da cultura produzida historicamente, sendo por meio dela que os indivíduos humanizam-se, herdando a cultura da humanidade (LEONTIEV, 1978). Com isso, evidenciamos o papel da educação para a perpetuação de uma cultura, de uma sociedade, trazendo as novas gerações um mundo historicamente construindo e transformado por gerações passadas. Nesse sentido, a partir do momento que uma criança nasce ela já tem uma sociedade histórico-social construída, com objetos já significados de acordo com a cultura local, então ela irá se apropriar desses bens culturais e materiais por meio da educação que também vai possibilitar que ela transforme ou crie algo na sociedade.



O segundo tópico intitulado “O processo de significação da realidade e a produção da prática pedagógica transformadora” fala que o processo de significação é essencial na produção da vida humana, portanto, para que os professores produzam práticas pedagógicas transformadoras, precisam vivenciar em seus processos formativos, por exemplo, situações concretas que levem a isso. Além disso, precisam vivenciar em contexto profissional situações concretas de valorização da profissão, condições de trabalho favoráveis, relações de respeito, confiança e valorização. Sem a mediação dessas condições objetivas e subjetivas, muito dificilmente estes profissionais poderão desenvolver significações que favoreçam o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras.

Por fim, o terceiro tópico intitulado “A relação afeto e intelecto como mediação subjetiva nos processos educacionais” fala que a prática pedagógica além de ter impacto direto na relação afetiva e intelectual de alunos e professores ela possui o poder de diminuir ou aumentar a potência do aluno. A relação afeto-intelecto é a relação que os indivíduos possuem entre o processo de aprendizagem e os afetos que são desenvolvidos nesse processo que se dá no âmbito escolar, dentro da sala de aula. Ademais, um processo muito importante para a formação humana do sujeito, no caso, se os resultados forem positivos configura um ensino bem sucedido. Pois os afetos estão diretamente ligados com a nossa produção de ideias, com as nossas motivações e desempenho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As apropriações teóricas alcançadas com a realização dessa pesquisa nos ajudaram a compreender que o homem não nasce humano, ele se torna humano por meio do processo de apropriação cultural através da sua relação sempre significada com a realidade. É pela produção de significados e sentidos que nos apropriamos da condição humana e construímos nosso modo de ser, pensar sentir e agir como humanos. Os estudos também favoreçam a compreensão da educação como prática social humana essencial nesse processo de humanização.

Foi possível ainda compreender que a qualidade da nossa humanidade é mediada pela qualidade dos processos educativos que vivenciamos na vida e na escola. Na escola, esse processo é desenvolvido por meio das práticas pedagógicas que podem vir a ser transformadoras à medida que leva em conta que a relação dos alunos com a realidade é sempre mediada pela relação afeto e intelecto. Os professores precisam compreender que

o conhecimento que se produz na escola é mediado pela relação de sentido do aluno com as vivências escolares. Portanto, os professores precisam potencializar práticas pedagógicas que favoreçam a vivência de situações educativas desencadeadoras de sentidos positivos.

O presente trabalho contribuiu significativamente para minha formação docente no que diz respeito aos estudos realizados de acordo com a temática e os objetivos que foram atingidos. Tais estudos possibilitaram uma visão filosófica educacional abrangente contribuindo assim, com os estudos das disciplinas estudadas no decorrer do curso de Pedagogia. Além de promover uma experiência na realização de trabalhos científicos ampliando horizontes para a pesquisa educacional.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda M. J. de. (Org.). **Sentidos e significados do educador na perspectiva sócio- histórica**: relatos de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25ªed. revista e atualizada. – Petrópolis, RJ, 2007.

ESPINOSA, Baruch de. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GLEIZER, Marcos André. **Espinosa e a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **Categorias da psicologia sócio-histórica que explicam a constituição do humano**. In: ALENCAR, Eliana de Sousa; ARAÚJO, Francisco Antônio Machado; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Orgs). **Pesquisa e produção de conhecimentos em educação mediadas pela psicologia sócio-histórica**. Teresina: EDUFPI, 2015. 1 CD - ROM

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme; ARAUJO, Francisco Antonio Machado. **Produzindo dados sobre subjetividades na educação**: aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa. Teresina: EDUFPI, 2015. 72p.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **O ensino como lugar de encontros alegres**: reflexões a partir da psicologia sócio-histórica e da filosofia de Espinosa. *Filosofia e Educação*, ISSN 0103-1457, v. 20, n. 1, 2015, p. 77-93. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5172145>> Acesso em: 4, maio, 2019.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **Prática educativa bem-sucedida na escola**: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2017, vol.22, n.71, e227169. Epub Nov 13, 2017. ISSN 1413-2478. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782017000400221&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782017000400221&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 4, maio, 2019.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. **Prática educativa, vivência e afetos na constituição de alunos com histórias de sucesso na escola**. *Educação e Filosofia*. v. 32 n. 65 (2018): AHEAD OF PRINT. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/37463>>. Acesso em: 4, maio, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Ciência, técnica e arte**: o desafio da Pesquisa Social. In: \_\_\_\_\_. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-3

MERÇON, Juliana. **O desejo como essência da educação**. *Filosofia e Educação*, Campinas: UNICAMP, v. 5, n. 1, p. 25-51, abr./set. 2013. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/rfe/article/view/3630/3812>>. Acesso em: 4 ago. 2019.

PINO, Angel. **As marcas do humano**: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SILVA, Heraldo Aparecido; MOTA, Fernanda Antônia Barbosa de; NASCIMENTO, Edna Maria Magalhães do. **Filósofos e perspectivas educacionais**: dos clássicos aos contemporâneos. Curitiba: CRV, 2018. 158p.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotski, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.